

'Disque-gay' estréia com trotes

Brincadeiras à parte, serviço registrou 60 queixas

Os cariocas marcaram com trotes, brincadeiras e bom humor o primeiro dia de funcionamento do Disque-Defesa dos Homossexuais (DDH), imediatamente batizado de "Disque-gay". Mas, brincadeiras à parte, a estréia do serviço registrou 60 queixas e denúncias de homossexuais reclamando de discriminação, pedindo reforço no policiamento das áreas onde moram ou revelando perseguições em bares, restaurantes e no comércio em geral.

Os atendentes precisaram de muita paciência para driblar os trotes para o serviço de denúncias por telefone (690-1111). O DDH é uma parceria da Secretaria estadual de Segurança Pú-

blica com organizações de representação e de defesa dos homossexuais.

Entre as denúncias registradas pelo "Disque-gay" havia agressões sofridas por homos-

▼

**Homossexuais
reclamam de
agressões e
discriminação**

▲

sexuais em Bangu, Nilópolis e no Arpoador (Zona Sul do Rio). Dois homossexuais de Niterói relataram terem sido expulsos de um restaurante por um freguês, que se sentira

incomodado com a presença da dupla.

Já um morador de Bangu ligou para pedir o reforço no policiamento numa área de bares freqüentada pelos gays da Zona Oeste, onde estariam ocorrendo agressões e roubos. Outra denúncia indica a existência de uma quadrilha especializada em assaltar homossexuais que namoram, à noite, no Arpoador.

O sociólogo Almir Pereira Júnior, um dos encarregados do DDH na Secretaria de Segurança Pública, disse que o novo serviço veio para ficar:

— Notamos que o DDH será para os gays o mesmo que as delegacias especializadas são para as mulheres.